



## Sistema OCB participa do Encontro de Líderes do BRICS 2023

Entre os dias 20 e 23 de agosto a analista de negócios do Sistema OCB, Layanne Alves Vasconcellos, esteve na África do Sul para representar a entidade no Encontro de Líderes Cooperativistas do BRICS 2023. O evento, organizado pela Sanaco, contraparte da OCB na África do Sul, teve como tema *Reacendendo parcerias para o desenvolvimento, industrialização, comércio e investimento por meio de cooperativas* e reuniu representantes do Brasil, África do Sul e Índia, além de cooperativistas de outros quatro países africanos que, em conjunto com a África do Sul, compõem a Aliança Cooperativa Internacional - África. As possibilidades de parceria técnica entre os representantes do cooperativismo nos diferentes países, bem como a possibilidade de fomentar parcerias técnicas e comerciais entre as cooperativas do bloco foram os principais temas discutidos. Layanne apresentou as soluções associadas ao pilar de Negócios que vêm sendo desenvolvidas pelo Sistema OCB. Ela reforçou a importância de iniciativas como o Movimento SomosCoop, o InovaCoop e o Programa de Negócios. “Essas iniciativas estão contribuindo para fortalecer a imagem do cooperativismo e, principalmente, os negócios das

cooperativas, trazendo mais competitividade e eficiência”, afirmou. O encontro também debateu as possibilidades de parcerias na área de tecnologia e inovação, por meio do compartilhamento de tecnologias agrícolas, métodos de cultivo, práticas de gestão e inovações que podem aprimorar a produtividade e eficiência das cooperativas agro do bloco. E ainda, como a atuação em conjunto pode contribuir para a criação de cadeias de valor mais integradas, desde a produção até a distribuição, visando eficiência e qualidade. A última parada do Sistema OCB foi a Embaixada do Brasil em Pretória para uma conversa com o Adido Agrícola, Carlos Mueller. Lawrence Monyahi, representante da Sanaco, também participou da reunião que discutiu uma vez mais a possibilidade de colaboração e parceria, especialmente quanto a produção de frango. **Sobre O BRICS:** O Bloco é formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Juntos, esses países representam 41,3% da população mundial (3,2 bilhões de pessoas). O PIB do bloco, que está sendo presidido pela África do Sul em 2023, corresponde a 25% do total mundial (US\$ 25,8 trilhões). *Fonte: SomosCooperativismo*



## Cooperativas brasileiras crescem e são responsáveis por 524 mil empregos diretos

Ao longo dos anos, o cooperativismo tem ganhado força e aumentado a sua representatividade no Brasil. O número de cooperados ultrapassou a marca de 20 milhões em 2022 ante 18,8 milhões registrados em 2021. A maior parte deles foi constatada no ramo de crédito (75%), seguido por consumo e infraestrutura. Já o faturamento do setor chegou a R\$ 624 bilhões no ano passado. Os dados constam no AnuárioCoop – Dados do Cooperativismo Brasileiro, divulgado recentemente pelo Sistema OCB. Um fato que tem chamado atenção é o aumento da participação feminina no cooperativismo. Somente no ano passado, o percentual de mulheres associadas chegou a 41% do total dos mais de 20 milhões de cooperados. Elas estão mais presentes nos ramos: consumo, crédito, saúde e trabalho, produção de bens e serviços. A geração de empregos também foi destaque do setor em 2022, atingindo um número de mais de 524 mil empregos diretos, conforme o levantamento. O ramo agropecuário foi o que mais empregou (48%), seguido do ramo saúde (26%). Houve aumento também do número de mulheres no comando das cooperativas. No ano passado, por exemplo, elas representaram 22% do total de dirigentes no setor. Entre elas está Carolina Ramos, diretora-superintendente da Unicred Central Multirregional. “Apesar da presença dos homens ser predominante no mercado financeiro, observamos que nós, mulheres, estamos

conquistando espaço e fazendo valer o espírito cooperativista. Em nossa Central quase 60% dos colaboradores são mulheres e prezamos muito pela diversidade”, ressalta. Sobre a trajetória do cooperativismo, Carolina Ramos diz que houve avanços significativos, mas que o crescimento ainda é tímido se comparado a outros países. “Na Alemanha, o sistema de cooperativismo é maduro e 35% da população usufrui dos serviços de cooperativa de crédito. No Brasil esse percentual é de 8%. Nós temos um grande potencial e muito o que crescer, mas a população ainda precisa conhecer mais dos diversos benefícios que o cooperativismo oferece. É necessário quebrar paradigmas para prosperar”, enfatiza. A diretora lembra que, se por um lado os bancos têm fechado as agências e reduzido o número de funcionários, por outro, as cooperativas têm ampliado a participação, tanto digital quanto presencial. “Nossos cooperados não abrem mão de um atendimento exclusivo e consultivo dos nossos gerentes e assessores de negócios, pois conseguimos avaliar cada necessidade e oferecer a solução certa para cada um deles. Nosso propósito é fazer com que todos os cooperados sejam ganhadores” De acordo com Carolina Ramos, nas instituições financeiras são os acionistas majoritários que definem os rumos e se beneficiam dos lucros, já nas cooperativas todos os cooperados participam dos rumos delas, através das assembleias. Ela ressalta que, em 2022, as sobras – resultados das cooperativas – cresceram de forma substancial na Unicred, atingindo um patamar record. Parte desses recursos é reinvestido na cooperativa, em programa de educação financeira e na sustentabilidade do negócio para que possa progredir. As sobras acabam voltando, de alguma forma, para o cooperado e, muitas das vezes, retornam diretamente para sua conta capital ou corrente”, explica. Atualmente, o sistema Unicred está presente em 23 estados, mais o Distrito Federal. Ao todo são 283 mil

cooperados, 30 cooperativas singulares e 354 pontos de atendimentos em todo o Brasil. São quatro Centrais cooperativas e uma Confederação. A Unicred trabalha com todas as soluções de instituições financeiras por meio da oferta de cartão de crédito, capitalização, consórcio, crédito imobiliário, seguros, entre outros produtos. Por fim, a diretora antecipa que o sistema Unicred tem planejamento estratégico e audacioso de expansão. A Unicred, assim como todo o sistema cooperativista, está passando por um momento de franca expansão. “Nos últimos cinco anos, estávamos em dez estados e hoje estamos em 23, além do Distrito Federal”. Ela acrescenta que a meta da OCB é que o cooperativismo gere R\$ 1 trilhão em forma de renda, inovação e oportunidade até 2027. Fonte: Interface

20% das maiores coops globais são do comércio atacadista e varejista. Na área de seguros, das mesmas 300, 101 oferecem serviços para o mundo. Isso mostra o potencial e a força que temos. Há no Legislativo 46 proposições de nosso interesse e, atualmente, as articulações são pela aprovação do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária. Porém, também está em nosso radar as matérias que permitem que as cooperativas operem plenamente no mercado de seguros”, explicou Hugo. A assessora jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Ramos Andrade, apresentou os principais processos que envolvem as cooperativas nos tribunais superiores e fez um panorama sobre a atuação do movimento na Reforma Tributária (PEC/45). O Sistema OCB é *amicus curiae* em quatro recursos extraordinários no Supremo Tribunal Federal (STF) e dois especiais no Superior Tribunal de Justiça (STJ), que versam sobre o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. Há ações, inclusive, que tiveram início em 2014. Os temas mais recorrentes são sobre a incidência de tributos, como por exemplo para as cooperativas de saúde (177) e de trabalho (323) onde há incidência do PIS/Pasep sobre o ato cooperativo. Sobre a Reforma Tributária, ela fez um histórico da atuação dos Sistema OCB e explicou as mudanças no texto original em benefício do movimento. “O cooperativismo conquistou a inclusão do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, a previsão de regime específico onde o imposto não incidirá sobre as operações realizadas entre coop e cooperado e o regime de aproveitamento do crédito nas etapas anteriores. O regime é optativo para não gerar impacto na nossa competitividade, isonomia e livre concorrência. As alíquotas serão definidas por meio de leis complementares que devem ser aprovadas até 2026”, pontuou Ana Paula. A analista de Relações Governamentais, Bruna Chaves, abordou as estratégias adotadas



## Conselho Consultivo do Ramo Consumo debate expectativas para o setor

O Conselho Consultivo do Ramo Consumo esteve reunido, na quarta-feira (25), para debater o panorama do setor e apresentar sugestões que podem potencializar o segmento. Os participantes debateram sobre as expectativas do ramo, os impactos da Reforma Tributária (PEC 45/19) no cooperativismo e sobre as soluções de negócios. O coordenador de ramos do Sistema OCB, Hugo Andrade, iniciou a reunião apresentando um panorama do ramo que conta com 235 cooperativas, 2,1 milhões de cooperados e gera 14,5 mil empregos diretos. “Das 300 maiores cooperativas do mundo, 59 são do segmento consumo. Ou seja,

durante a tramitação da matéria na Câmara e trouxe as perspectivas de articulação no Senado Federal. “Mapeamos os atores mais relevantes e entregamos material técnico elaborado para que eles defendam junto aos outros integrantes do grupo de trabalho da Casa. Contratamos consultoria especializada em direito tributário e continuamos participando de diversas reuniões com deputados, senadores, consultoria legislativa, além de nos articularmos conjuntamente com a Frencoop e com a FPA”. **Seguros** As articulações do Sistema OCB no âmbito da Câmara dos Deputados para dar celeridade à tramitação do Projeto de Lei Complementar (PLP) 519/18, que está pronto para análise do Plenário, foi outro tema debatido pelo conselho. A proposta foi incorporada ao Projeto de Lei 3.139/15, que contempla as cooperativas no texto principal. O Sistema OCB vem articulando também junto ao Ministério da Economia e da Superintendência de Seguros Privados (Susep) para criar entendimento sobre o mercado de seguros operados por coops e sua efetiva regulamentação. No mercado mundial de seguros existem 5,1 mil cooperativas, distribuídas em 77 países com mais de 900 milhões de segurados. Em ativos, os números alcançam quase USD 9 trilhões e representam 27% do mercado, gerando mais de 1 milhão de empregos, segundo dados da Federação Internacional de Cooperativas e Seguros Mútuos. De acordo com Hugo Andrade, o Brasil poderá ser protagonista também no acesso a estes produtos e serviços com preços acessíveis e competitivos, por meio das cooperativas. O analista técnico, Tiago Barros, trouxe para a discussão a linha do tempo de atuação do Sistema OCB, onde as tratativas iniciaram em 2012 com o Projeto de Lei 4.844/12, em que a OCB atuou para permitir que as cooperativas de transporte pudessem se organizar, quando necessário, para criação de fundo próprio. “Em 2017,

participamos de um grupo de trabalho com a Susep e tratamos deste e de outros produtos similares aos seguros de vida e acidentes pessoais, uma vez que, hoje, as cooperativas só estão autorizadas a operarem seguros agrícolas, de saúde e de acidentes de trabalho. Há articulação também com o Ministério da Fazenda, com a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), com a Federação Internacional de Cooperativas e Seguros Mútuos (ICMIF) e junto ao Parlamento para viabilizar a atuação das cooperativas neste mercado”, pontuou. **Novas estratégias** A analista técnica, Priscila Coelho, destacou a importância da intercooperação para alavancar os negócios do segmento. “Precisamos pensar de forma sistêmica e ampla para aumentar a oferta de produtos e serviços como delivery e autoatendimento. Para isso, precisamos de estratégias para novos negócios. Precisamos utilizar mais os dados, que integram parte da inteligência de mercado de uma cooperativa, eles são o novo petróleo. A comunicação e nossa imagem são outros fatores que precisam de mais atenção”, recomendou. Para o diretor Remy Gorga Neto, as cooperativas de consumo precisam estreitar o relacionamento entre elas para ter mais parcerias e intercooperação orientada. “Isso é fundamental para explorarmos oportunidades. O turismo, por exemplo, é um desafio muito grande e precisa começar a ser trabalhado dentro das organizações estaduais”, sugeriu. A gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Débora Ingrisano, apresentou o Programa de Negócios para as cooperativas e os cursos ofertados pelo SESCOOP disponíveis nas plataformas CapacitaCoop e InovaCoop. Ela também reforçou a importância das coops participarem do Programa de Governança e Gestão da Cooperativas (PDGC) e salientou que a atuação no mercado deve ser competitiva. “Precisamos intercooperar e estamos utilizando três termos para patamares diferentes de maturação: cooperativas que precisamos

viabilizar, cooperativas que precisamos desenvolver e cooperativas que podemos potencializar”. **BRC 1 Tri** O grupo também debateu como pode aumentar as contribuições do ramo para o alcance da meta BRC 1 Tri de Prosperidade, que objetiva, até 2027, movimentar financeiramente R\$ 1 trilhão e congregar 30 milhões de cooperados. Tiago Barros relatou experiências do Ramo Transporte que tem apresentado resultados positivos. “Fizemos uma reflexão estratégica sobre os ramos e como as cooperativas deveriam se posicionar. Consultamos todos os atores envolvidos, estreitamos laços com a agência reguladora (ANTT) e realizamos seminários para debater de que forma estamos nos preparando para este e para os novos mercados, como é a questão do e-commerce”, descreveu. *Fonte: SomosCooperativismo*



LANÇAMENTO

# Curso ESG

Aprenda sobre as práticas ambientais, sociais e de governança nas cooperativas

gratuito on-line curta duração

Faça sua inscrição  
capacita.coop.br

capacitacoop Sistema OCB

